

INTEGRAÇÃO DOCENTE NA ABORDAGEM TRANSVERSAL DO MEIO AMBIENTE

Anislany Pinheiro dos Santos ¹

Lucivânia Leite Rodrigues ²

Rosane Carvalho Leite ³

RESUMO

A Educação Ambiental é um Tema Contemporâneo Transversal que perpassa os conhecimentos do meio ambiente e vai além de promover a transformação e integração do indivíduo na sociedade, preparando esses sujeitos para intervirem em meio às condições ambientais. Este estudo analisou a integração docente no curso integrado de Meio Ambiente do IFPI campus Valença, buscando identificar a abordagem da educação ambiental de forma transversal, visando melhorar a formação dos estudantes de maneira interdisciplinar. Especificamente, foram perseguidos os seguintes objetivos: investigar as práticas de ensino e as estratégias aplicadas pelos professores para abordar a educação ambiental; identificar os principais desafios e oportunidades na integração da educação ambiental como tema transversal pelos docentes das disciplinas da base comum do currículo. A pesquisa teve uma natureza qualitativa, com abordagem descritivo-analítica, partindo do pressuposto de que as práticas pedagógicas podem ser aperfeiçoadas por meio da observação, análise e descrição das experiências docentes. Os resultados demonstraram os desafios, estratégias e propostas mencionadas pelos docentes para integração do meio ambiente nas disciplinas da base, enfatizando a realidade educacional do campus, relacionando à temática e à inserção no meio local. Como conclusão, o estudo evidenciou a importância da abordagem transversal da temática ambiental pelos docentes do curso, destacando seu papel fundamental na formação de estudantes enquanto agentes transformadores na sociedade. Além disso, reforçou a necessidade de capacitação profissional e de formação continuada voltadas à Educação Ambiental, como estratégia para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais eficazes e comprometidas com a sustentabilidade.

Palavras-chave: Meio ambiente, Ensino Médio, Temas contemporâneos transversais, Desenvolvimento sustentável.

INTRODUÇÃO

A educação constitui um meio pelo qual o ser humano constrói conhecimento, amplia sua capacidade analítica e exerce de forma consciente seus direitos e deveres na sociedade. Nessa perspectiva, os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) têm como propósito desenvolver o senso crítico e reflexivo dos estudantes diante das questões sociais abordadas no contexto escolar. Enquanto a contemporaneidade busca promover o interesse e a participação

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Piauí - IFPI, pinheiroanis359@gmail.com;

² Professora do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Piauí - IFPI, lucivania.leite@ifpi.edu.br;

³ Professora do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Piauí - IFPI, rosane.leite@ifpi.edu.br;

dos discentes no processo educativo, a transversalidade propõe estratégias que transformam as práticas pedagógicas, superando visões fragmentadas e favorecendo um aprendizado mais integrado (Brasil, 2022).

Entre os TCTs, a Educação Ambiental (EA) destaca-se por sua relevância na formação de sujeitos críticos e comprometidos com a sustentabilidade. Ela visa despertar nos estudantes a consciência sobre a conservação ambiental, o consumo responsável e a qualidade de vida coletiva. Ao promover reflexões sobre as consequências do consumismo e das ações humanas sobre o planeta, a EA contribui para a construção de uma postura ética e sustentável, essencial à cidadania contemporânea.

A inserção da EA na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), especialmente em cursos técnicos integrados, como o de Meio Ambiente do Instituto Federal do Piauí (IFPI) – Campus Valença, configura-se como espaço privilegiado para fomentar práticas interdisciplinares e formativas. Diante dos desafios ambientais globais, torna-se imprescindível que os estudantes compreendam as implicações de suas ações e desenvolvam competências voltadas à preservação do meio ambiente e à transformação social.

Conforme Campos e Santos (2018), a EA representa não apenas uma proposta pedagógica, mas também um compromisso ético dos educadores na formação de cidadãos conscientes. Essa perspectiva exige a superação de práticas isoladas, valorizando a interdisciplinaridade como caminho para a integração dos saberes. Silva e Silveira Júnior (2022) destacam que o trabalho interdisciplinar em EA requer docentes capacitados para conduzir projetos, campanhas e ações que envolvam a comunidade escolar. Essa formação é essencial para transformar a temática em um instrumento efetivo de sensibilização e mudança de atitudes.

Nesse sentido, investigar como a EA é abordada no curso técnico de Meio Ambiente do IFPI – Campus Valença torna-se fundamental para compreender as práticas docentes e estratégias didáticas adotadas. Tal análise contribui para fortalecer a inserção da EA como eixo transversal e para potencializar a formação de estudantes críticos, éticos e comprometidos com a sustentabilidade e a cidadania.

METODOLOGIA

Este estudo adota natureza qualitativa, fundamentando-se na concepção construtivista social, segundo a qual os indivíduos constroem significados subjetivos de suas experiências e atribuem sentidos às suas interações com o mundo (Creswell, 2010). Essa abordagem permite

compreender a complexidade dos pontos de vista dos participantes, valorizando suas percepções e interpretações sem as reduzir a categorias rígidas. Nesse contexto, optou-se pela pesquisa descritivo-analítica, por possibilitar a observação e interpretação detalhada das práticas e concepções envolvidas no processo educativo.

O campo empírico da pesquisa foi o IFPI - Campus Valença, tendo como participantes dez docentes da base comum do currículo da etapa do Ensino Médio que atuam no curso técnico integrado em Meio Ambiente. A coleta de dados ocorreu por meio da realização de entrevistas semiestruturadas com professores participantes, que possibilitaram compreender as percepções, práticas pedagógicas e desafios enfrentados pelos professores na inserção da Educação Ambiental em suas disciplinas.

Para o tratamento dos dados, adotou-se o método de análise de conteúdo, conforme Bardin (2016). Todo o processo de pesquisa respeitou os princípios éticos, assegurando o consentimento informado e a confidencialidade dos participantes.

REFERENCIAL TEÓRICO

Entre os seis temas contemporâneos transversais contemplados na BNCC temos o Meio Ambiente, que envolve a Educação Ambiental e Educação para o Consumo, promovendo a sustentabilidade e o uso consciente dos recursos naturais. A integração desses temas no currículo escolar é crucial para desenvolver o senso crítico, a criatividade, a empatia e a autonomia dos alunos. Klein (1990) ao discutir as bases teóricas e práticas da interdisciplinaridade, oferece o embasamento necessário para tratar a Educação Ambiental como Tema Contemporâneo Transversal para integrar as áreas do conhecimento e aplicar essa integração no ensino ambiental é fundamental para enfrentar os desafios atuais que o meio ambiente apresenta, como também:

Educar ambientalmente é uma maneira de levar pessoas a entenderem como estão diretamente ligadas ao meio onde estão, a perceberem como usam os recursos naturais cotidianamente e a notarem como dependem desses recursos para sobreviverem. Possibilita, ainda, a percepção de como esses recursos provenientes da natureza estão associados ao desenvolvimento humano. Assim, com esse ensino, o ser humano passa a ter uma visão crítica da exploração da natureza e do desperdício, procurando maneiras de preservar o ambiente e, ao mesmo tempo, desenvolver a comunidade onde vive (Santos; Souza; Moreira, 2017, p.158).

Para aplicá-los em sala de aula, os professores devem criar atividades que despertem o interesse dos alunos, utilizando situações cotidianas como exemplos e promovendo debates e

diálogos construtivos. Esses temas também são parte essencial das reformas do Novo Ensino Médio, oferecendo caminhos distintos aos estudantes através dos itinerários formativos, disciplinas eletivas alinhadas aos projetos de vida dos alunos.

Dessa maneira, a interdisciplinaridade nasceu da tomada de consciência de que a abordagem do mundo por meio de uma disciplina particular é parcial e, em geral, muito estreita e restrita, principalmente quando pensamos na temática ambiental. Isto porque a natureza é em sua essência interdisciplinar, coexistindo de modo integrado com os seres vivos (Santos, 2015, p.50).

Na Macroárea de Meio Ambiente, a liderança juvenil é primordial para a busca de um trabalho que tenciona a independência e os direitos e deveres dos comprometidos. Participar gradativamente dos processos escolares faz com que os envolvidos, junto às práticas a serem desenvolvidas, sejam protagonistas de suas trajetórias individuais, tendo o reconhecimento de tornar-se transmissores legais em conjunto com o currículo, ensino e aprendizagem (Brasil, 2022).

No sentido de garantir uma aprendizagem onde o aluno exerça o papel de levar seu conhecimento para além dos muros da escola, é necessária a aplicação de práticas que estimule a reflexão e despertem seu senso crítico. Assim, “A interdisciplinaridade não se trata de um simples cruzamento de coisas parecidas”, mas trata-se de constituir e construir diálogos fundamentados na diferença e diversidade de visões sobre as questões ambientais” (Silva; Silveira Júnior, 2022, p.191).

O artigo de Peixoto *et al.* (2021), disponível na *Revista Sociedade e Desenvolvimento*, apresenta uma sequência didática interdisciplinar em Educação Ambiental aplicada com turmas do Ensino Fundamental. A proposta foi dividida em **cinco etapas principais**:

1. **Diagnóstico inicial** – Levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos sobre questões ambientais. 2. **Sensibilização** – Atividades para despertar o interesse e a consciência ambiental. 3. **Estudo e investigação** – Pesquisa de campo e análise de problemas ambientais locais. 4. **Produção e intervenção** – Criação de materiais educativos e propostas de ação. 5. **Socialização** – Apresentação dos resultados e reflexões à comunidade escolar.

Essa estrutura buscou promover a interdisciplinaridade de diferentes áreas do conhecimento (como Ciências, Geografia e Língua Portuguesa), favorecendo uma aprendizagem significativa e contextualizada. Peixoto *et al.* (2021) apresentaram uma proposta de sequência didática interdisciplinar em Educação Ambiental. A sequência teve por objetivo articular os saberes curriculares existentes com temáticas socioambientais, de modo a

promover, de forma inovadora e instigante, o desenvolvimento do pensamento científico, a sensibilização ambiental e a alfabetização científica.

A educação ambiental é um tema transversal imprescindível para a cidadania dos seres humanos e sua ampliação nas diversas áreas do conhecimento possibilita a consciência dos atos em que são cometidos constantemente, e a escola tem o papel de formar indivíduos conscientes da situação atual e futura do planeta. “É certo que se torna necessário o desenvolvimento de propostas pedagógicas que integrem disciplinas distintas através da interdisciplinaridade, a fim de formar e educar cidadãos críticos, engajados e comprometidos com as questões relacionadas ao meio” (Campos; Santos, 2018, p.12).

Desse modo, é essencial trazer o conteúdo para uma realidade mais próxima do aluno de maneira contextualizada e efetivar uma capacitação dos docentes visando o aprimoramento das metodologias propícias para trabalhar com as diversas áreas do conhecimento simultaneamente. Guimarães e Silva (2011) abordam como a interdisciplinaridade pode ser aplicada no ensino dos componentes curriculares da base comum, o que se alinha diretamente à Educação Ambiental, tornando o ensino do meio ambiente mais relevante e contextualizado, refletindo sua importância como Tema Contemporâneo Transversal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente seção apresenta os resultados obtidos a partir das entrevistas semiestruturadas realizadas com os docentes do curso técnico integrado em Meio Ambiente do IFPI – Campus Valença. As análises buscaram compreender como a Educação Ambiental é abordada de forma transversal e interdisciplinar no processo de ensino-aprendizagem, evidenciando práticas, desafios e contribuições para a formação dos estudantes.

Nessa primeira etapa, são apresentadas as estratégias educacionais utilizadas em aulas expositivas, projetos, e a articulação dessas atividades com os conteúdos juntamente com a temática, assim como a colaboração das disciplinas com o meio ambiente de maneira interdisciplinar. Também estarão evidenciados os desafios enfrentados pelos docentes na integração da Educação Ambiental, e como o corpo docente incentiva os discentes na produção de conhecimentos no exercício do tema.

Nas falas dos entrevistados, dois docentes discorreram sobre projetos realizados nas disciplinas em que ministradas, como Reciclagem (2025), que diz: “Utilizo estratégias como: [...] Projetos artísticos sustentáveis, incentivando o uso de materiais recicláveis e naturais” e Reflorestamento (2025):

A química está intimamente ligada às questões ambientais. No último semestre, realizamos um projeto de ensino/pesquisa sobre a utilização de hidrogéis obtidos de produtos naturais para melhor aproveitamento dos recursos hídricos em colaboração com professores da agropecuária na turma de 3º ano de agropecuária (Reflorestamento, 2025).

Os projetos abordados para a integração da temática dentro das disciplinas contribuem para o entendimento de forma contextualizada, interligando a realidade do estudante e contribuindo para uma reflexão crítica dos seus hábitos e práticas relacionadas ao meio ambiente. Isso revela a importância multidisciplinar do tema e a necessidade da junção com os conteúdos da base, oportunizando aos discentes a associação dos assuntos com o que foi aprendido em sala de aula.

No estudo realizado por De Costa, Pantarolo e Mello (2018) é por possível inferir que na concepção de uma quantidade expressiva de professores por eles observados, existe maior possibilidade –e eventualmente uma única – para a realização de um trabalho pedagógico voltado para a Educação Ambiental em algumas disciplinas, enquanto em outras não, é significativo. Eles destacam que a abordagem da problemática não deveria pertencer somente a algumas disciplinas, especialmente quando se pretende a Educação Ambiental.

Ao perguntarmos aos docentes de que modo as disciplinas que ministram colaboram com o meio ambiente de maneira interdisciplinar, entre outras disciplinas, eles pontuam: “De várias formas, principalmente quando ministro estatística, podemos usar várias pesquisas sobre o tema nas aulas. Não há colaboração” (Poluição, 2025), “Dá para relacionar os efeitos do aumento da temperatura no organismo dos seres vivos”(Efeito, Estufa, 2025), “Quando esporadicamente temos algum tempo, discuto temas como educação ambiental”. “Não existe colaboração com outras disciplinas” (Sucessão Ecológica, 2025). Outros professores salientaram também:

A disciplina de Língua Portuguesa pode contribuir abordando durante as aulas questões relacionadas ao meio ambiente, principalmente na produção de textos com essas temáticas. Particularmente, ainda não fiz esse trabalho envolvendo outras disciplinas, mas há a possibilidade de trabalharmos temas ambientais voltados para a produção de textos, especialmente o gênero textual exigido pelo Enem. Dessa forma, o professor das disciplinas técnicas de Meio Ambiente abordaria o tema (repertório) e o professor de Português abordaria as características textuais (Biodiversidade, 2025).

Notamos que os docentes possuem o conhecimento da importância colaborativa entre as disciplinas e a integração do meio ambiente. No entanto, os desafios que surgem no cotidiano educacional impedem que tais práticas ocorram de forma colaborativa, o que reforça ainda mais

os obstáculos existentes na incorporação da temática ambiental nas escolas sob a ótica interdisciplinar.

Na Paraíba, Guilherme *et al.* (2017) observaram que a maioria dos professores (83,3%) manifestava interesse em receber capacitação em Educação Ambiental, sendo que 61,1% já haviam participado de projetos nessa área. Os autores destacam que a formação continuada poderia trazer resultados positivos, uma vez que 77,8% declararam-se satisfeitos com o trabalho docente, embora quase metade tenha relatado sentir-se pouco motivada, o que evidencia a necessidade de investir em ações formativas capazes de fortalecer tanto o engajamento quanto a motivação dos educadores.

No que se refere aos desafios da Educação Ambiental, os professores enfrentam inúmeras adversidades para efetivar a prática durante o processo de aprendizagem. Não somente em sala de aula, mas esses empecilhos surgem desde a organização do currículo, o que dificulta a articulação entre as disciplinas e práxis interdisciplinares.

Nas suas falas, os docentes relataram os desafios enfrentados na integração da temática em suas disciplinas. Quando relacionadas à instituição, Degradação (2025) diz que os obstáculos são: “Carga horária reduzida e escassez de materiais sobre a temática disponíveis na instituição e falta de recursos para realização de visitas técnicas que possam, na prática, contribuir para formação de um pensamento crítico sobre a realidade.

Todos esses fatores contribuem para um ensino isolado, fragmentado apenas nos conteúdos distribuídos ao longo das disciplinas e fomentam uma aquisição particularizada em cada área. É necessária a quebra desses paradigmas na inserção da interdisciplinaridade na Educação Ambiental. De acordo com Miranda, Miranda e Ravaglia (2010), a abordagem interdisciplinar é essencial para superar a fragmentação do saber, pois requer o trabalho coletivo entre gestores, docentes, discentes, família e comunidade na construção de práticas integradas voltadas ao desenvolvimento da Educação Ambiental na escola.

Esses desafios citados pelos docentes coincidem com os dados de pesquisa citados por Guilherme *et al.* (2017) quando relacionados aos obstáculos da interdisciplinaridade na Educação Ambiental:

Os professores, 55,6% (n = 11), relataram que a falta de recursos didáticos que auxiliem em suas aulas é um fator bastante negativo para trabalhar de maneira interdisciplinar. Eles, 66,7% (n = 13), relataram que o maior problema de inserção da Educação Ambiental de maneira interdisciplinar não está relacionado à capacidade de abordagem em sua disciplina, mas 72,2% (n = 13), abordaram que o maior problema ainda é a capacitação pessoal (Guilherme *et al.*, 2017, p.13).

Ao falarmos sobre o incentivo aos alunos para refletirem sobre os impactos de suas ações no meio ambiente, consideramos a necessidade de orientação dos docentes através das atividades e diálogo entre os conteúdos na abordagem transversal. Nesse caso, o professor, em linha direta, auxilia o estudante a despertar a criticidade referente às ações causadas nos ecossistemas ambientais. No que diz respeito a esse aspecto, alguns deles pontuam:

Incentivo nas diversas possibilidades que a aula de Língua Portuguesa permite, como leitura, resolução de atividades e produção de textos partindo dessa temática. Os alunos sempre ficam à vontade para exprimirem suas opiniões em aulas dialogadas. Percebe-se que eles já têm uma certa consciência sobre os cuidados com o meio ambiente (Biodiversidade, 2025).

Incentivo os alunos a refletirem sobre o impacto de suas ações no meio ambiente por meio de atividades práticas e reflexivas, filmes com temática ambiental, debates sobre o consumo consciente e análise de obras de arte que abordam questões ambientais. Também proponho dinâmicas em que os alunos observem e registrem problemas ambientais do seu entorno, transformando esses registros em produções artísticas. O feedback que recebo geralmente é muito positivo (Reciclagem, 2025).

Observamos que a participação do alunado em atividades práticas e reflexivas estimula a cognição da aprendizagem, com a análise das ações ambientais realizadas pelos mesmos, envolvendo a realidade pela qual está inserido. Isso desperta o desenvolvimento de novas práticas e impulsiona o engajamento dos estudantes dentro e fora da sala de aula, expondo os impactos que a educação ambiental pode desenvolver na vida humana.

Mesmo com os desafios enfrentados, o corpo docente nota a relevância de obter conhecimentos sobre a Educação Ambiental para a contribuição da aquisição dos alunos. Enquanto agentes mediadores do saber, os professores estabelecem conexões da temática, conteúdo e seu saber adquirido, facilitando a compreensão dos alunos nesse processo. Silva e Silveira Júnior (2022, p. 190) compartilham dessa ideia ao citar que:

Percebe-se que os docentes entrevistados compreendem a responsabilidade e a necessidade de estarem preparados a trabalhar com a educação ambiental de modo interdisciplinar, partindo do pressuposto que a escola precisa potencializar e fomentar seus educadores a agir de tal forma, com interação da comunidade escolar em projetos, ações, campanhas, entre outras atividades que possibilite o diálogo entre as disciplinas, professores e estudantes (Silva; Silveira Júnior, 2022, p.190).

Na segunda etapa da pesquisa, foram abordadas as percepções do corpo docente com relação às habilidades e competências desenvolvidas pelos estudantes durante a inserção da temática em suas disciplinas. Essa abordagem visa revelar a visão analítica dos professores sobre a aquisição dos alunos no exercício da busca pelo saber, contribuindo para uma

aprendizagem significativa. Também são apresentadas sugestões de possíveis práticas pedagógicas que possam integrar a Educação Ambiental nas disciplinas da base.

Diante as competências a serem desenvolvidas na Educação Ambiental, os docentes foram convidados a identificarem, em suas práticas de ensino, as habilidades exercidas e o modo como as atividades desenvolvem o pensamento lógico, a análise socioambiental e a compreensão científica dos fatos ambientais.

Ao serem indagados sobre suas percepções com relação à contribuição de suas disciplinas na formação de sujeitos ambientalmente responsáveis, Biodiversidade (2025) nota: “No trabalho com a argumentação, pois os alunos aprendem a se posicionar diante de muitas questões, sendo a questão ambiental também abordada nesse conteúdo”. Degradação (2025) diz: “A partir da formação de sujeitos críticos e conhecedores da sua história e realidade”. Outras respostas que também obtivemos:

A Arte promove um olhar mais atento e empático para o mundo ao redor, incentivando os alunos a valorizarem a natureza, repensarem seus hábitos e se engajarem em práticas que favoreçam a preservação ambiental. Esse processo vai além do ambiente escolar, formando indivíduos mais conscientes e comprometidos com o futuro do planeta (Reciclagem, 2025).

Pouco ou quase nada, na verdade, uma disciplina isolada é só mais uma disciplina. Precisa de um projeto político de país voltado para as questões ambientais, e dentro deste projeto que seja feita uma reformulação do ensino, incluindo a pauta ambiental, de fato e obrigatoriamente, como componente curricular desde os anos iniciais de ensino (Sucessão Ecológica, 2025).

Essas práticas de ensino contribuem para o desenvolvimento do saber ambiental de maneira interdisciplinar, isso se dá ao fato da utilização de metodologias e estratégias que instigam a atenção do alunado em sala de aula e desperte o senso crítico deles, para exporem suas concepções e aprendam, de maneira teórica ou prática, a importância da educação ambiental, para o consumo individual, na formação do conhecimento analítico e sua intervenção na sociedade.

Segundo Campos e Santos (2018), a adoção de novas práticas no ensino de Educação Ambiental amplia as possibilidades de aprendizagem ao promover atividades investigativas e reflexivas que estimulam a formação crítica e consciente dos estudantes, incentivando o trabalho coletivo na busca de soluções para os problemas ambientais presentes e futuros.

Por fim, ao indagarmos sobre quais projetos ou atividades extracurriculares eles gostariam de implementar para fortalecer a educação ambiental em suas disciplinas, os docentes citaram projetos, atividades práticas e possíveis pesquisas que possam ser realizadas na Educação Ambiental, como: “Diálogos e debates sobre questões ambientais locais; formação

de produtores de textos que abordem o meio ambiente de um ponto de vista local" (Biodiversidade, 2025); "Creio que seria interessante que a semana de meio ambiente seria uma boa oportunidade de integrar todos os cursos e disciplinas da base comum" (Bioma, 2025), "Projetos de extensão, oficinas artístico ambientais" (Reciclagem, 2025).

Essas sugestões realçam a importância da interdisciplinaridade da Educação Ambiental, não apenas em uma visão global, mas local, permitindo o envolvimento das comunidades da região nas práticas de ensino e favorecendo o alunado na preparação do seu envolvimento socioambiental. Através da aplicação dessas práticas pedagógicas no curso de Meio Ambiente, esses estudantes têm a oportunidade de expandir suas fontes de conhecimento e aplicá-las na intenção de transformar a sociedade na qual ele vive.

Segundo Paiva (2019), as disciplinas de Ciências da Natureza apresentam uma forte relação com questões ambientais, pois seus conteúdos permitem discutir, por exemplo, os diferentes tipos de poluição, analisando seus impactos sobre o equilíbrio ecológico e a biodiversidade, além de identificar as substâncias que contribuem para o efeito estufa e, conseqüentemente, para as mudanças climáticas globais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Ambiental desenvolvida de forma interdisciplinar no Curso Técnico Integrado em Meio Ambiente do IFPI – Campus Valença reafirma a relevância da formação integral dos sujeitos como agentes de transformação social. Essa prática estimula o envolvimento dos estudantes em ações que promovem reflexão, criticidade e participação ativa nas questões socioambientais, consolidando uma consciência ética e sustentável. Para que essa integração ocorra de maneira efetiva, é essencial que os docentes estejam preparados para elaborar atividades e projetos que relacionem os conteúdos às vivências cotidianas, incentivando o repensar de hábitos e atitudes frente aos impactos das ações humanas no meio ambiente.

Contudo, a ausência de políticas institucionais de incentivo e de programas de formação continuada voltados à Educação Ambiental ainda limita o fortalecimento dessa abordagem interdisciplinar. É necessário que as escolas invistam na capacitação docente e na inserção da temática nos planejamentos pedagógicos, com tempo e estrutura adequados à sua aplicação. Nesse contexto, o professor assume papel central como mediador do conhecimento e promotor da conscientização, contribuindo para o desenvolvimento do pensamento crítico e da responsabilidade ambiental dos estudantes. Assim, a Educação Ambiental consolida-se como

instrumento essencial para a construção de uma cidadania ativa e comprometida com a sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação **Caderno Meio Ambiente** [livro eletrônico]: Educação ambiental: educação para o consumo / Ministério da Educação; curadoria Maria Luciana da Silva Nóbrega. Brasília, DF: Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação, 2022. (Série temas contemporâneos transversais. Base Nacional Comum Curricular (BNCC))

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. 3ª versão revista. Brasília: MEC, 2017. 19 p.

CAMPOS, A. C.; SANTOS, C. A. de J. A Educação Ambiental e a interdisciplinaridade no contexto da formação do professor de Geografia. **Revista Sergipana de Educação Ambiental**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 9–18, 2018. DOI: 10.47401/revisea.v6i2.10435. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/revisea/article/view/10435>. Acesso em: 5 set. 2025.

CRESWELL, J. W. **PROJETO DE PESQUISA: MÉTODOS QUALITATIVOS, QUANTITATIVOS E MISTO**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 296p.

DA SILVA, M. F.; DA SILVEIRA JÚNIOR, A. M. A interdisciplinaridade na prática da Educação Ambiental e no trabalho docente: um estudo de caso em uma escola pública de Macapá, Amapá, Brasil. **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 39, n. 1, p. 178-195, 2022.

DE COSTA, D.; PONTAROLO, E.; DE MELLO, N. A. Educação ambiental na escola: uma discussão sobre racionalidade instrumental e interdisciplinaridade. **Educere et Educare**, [S. l.], v. 13, n. 29, p. DOI: 10.17648/educare.v13i29.15523, 2018. DOI: 10.17648/educare.v13i29.15523. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/15523>. Acesso em: 5 set. 2025.

GUILHERME, L. S.; SANTOS, P. S.; OLIVEIRA, J. L. S.; AMORIM, A. F. B.; SILVA, E. A interdisciplinaridade e a educação ambiental na prática docente. **Revista Cereus**, v. 9, n. 1, p. 3-17, 4 maio 2017.

GUIMARÃES, M.; SILVA, A. **Biologia e interdisciplinaridade**: concepções e práticas no ensino. São Carlos: Editora da Universidade Federal de São Carlos (EDUFSCAR), 2011.

KLEIN, Julie Thompson. **Interdisciplinarity**: history, theory, and practice. Detroit: Wayne State University Press, 1990.

MIRANDA, F. H. da F.; MIRANDA, J. A.; RAVAGLIA, R. Abordagem Interdisciplinar em Educação Ambiental. **Revista práxis**, v. 2, n. 4, 2010.



PAIVA, E. S. **Educação ambiental e interdisciplinaridade**: uma experiência pedagógica por meio das ilhas interdisciplinares de racionalidade. 2019. 152 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciência e Matemática) – Centro de Ciências, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019.

PEIXOTO *et. al.* The interdisciplinary dimension in the construction of Environmental Education: A proposal for teaching sequence. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 5, p. e15710514808, 2021. DOI: [10.33448/rsd-v10i5.14808](https://doi.org/10.33448/rsd-v10i5.14808). Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/14808>. Acesso em: 5 sep. 2025.

SANTOS, T. C. dos. **Educação Ambiental, Currículo e Interdisciplinaridade**: uma teia de caminhos entrelaçados. Tese (Doutorado Ensino em Biociências e Saúde) - Fundação Oswaldo Cruz, Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, RJ, 2015.

SILVA, M. F. da; SILVEIRA JÚNIOR, A. M. da. A interdisciplinaridade na prática da Educação Ambiental e no trabalho docente: um estudo de caso em uma escola pública de Macapá, Amapá, Brasil. **REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, [S. l.], v. 39, n. 1, p. 178–195, 2022. DOI: 10.14295/remea.v39i1.12561. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/12561>. Acesso em: 5 set. 2025.